

**Título: Fortaleza antiga e o constante conflito de interesses em torno do patrimônio histórico da cidade**

Autor(es) marina de vasconcelos fortes

E-mail para contato: marina\_v.f@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): Patrimônio Fortaleza Descaso Centro Preservação

#### **RESUMO**

Os primeiros esforços para a preservação do patrimônio histórico vieram, contraditoriamente, na semana de arte moderna de 1922, onde os modernistas procuravam um estilo genuinamente brasileiro. Logo depois, em 1937, foi criado o primeiro órgão voltado para a preservação do patrimônio histórico brasileiro o "SPHAN" (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional); com a criação desse órgão medidas efetivas começaram a ser tomadas para a conservação que se concentrava no estilo barroco colonial, o que criou um conceito: de que cidades que não tinham essa estética não eram históricas. Esse estudo foi feito com objetivo de pesquisar a história arquitetônica de Fortaleza e o descaso com o seu patrimônio histórico. Durante o período estudado, foi observado que grande parte das edificações visitadas estavam descuidadas, ou sob a responsabilidade de imobiliárias, o que dificultou a pesquisa sobre a história daquela edificação e da área estudada. A partir de 1875 Fortaleza passou por significativas mudanças urbanas, quando as ruas foram enquadradas no modelo xadrez e três "boulevards" passam a delimitar o perímetro central da cidade, atualmente são chamadas de Av. Imperador, Duque de Caxias e Dom Manuel, no período da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século XX que são nosso objeto de estudo. A pesquisa visa, desmistificar a imagem de que Fortaleza não é uma cidade histórica e mostrar o quanto a memória coletiva está sendo afetada pela marginalização das áreas históricas da cidade e pela forte pressão da especulação imobiliária. O estudo está sendo desenvolvido nos métodos quantitativos, com a sintetização dos dados coletados no local da pesquisa em porcentagem. Até o momento a pesquisa foi feita nas imediações da Avenida Dom Manuel que apresentou dados alarmantes sobre o descaso com o patrimônio da cidade: das edificações pesquisadas, 75% delas não possuíam informações sobre a história ou sobre quando aquela edificação havia sido construída, apenas por meio da observação dos elementos de fachada e da estrutura do prédio foi identificada a margem temporal e encaixada no estudo; já os outros 25% possuíam informações sobre a história das edificações, porém todas eram baseadas em suposições, pois ao longo do tempo o hábito de morar no centro foi se perdendo e o comércio foi dominando essa área da cidade.